

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0286-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.862221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação: Políticas públicas, ensino e formação”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROGRAMA REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

Aurélio Ferreira da Silva

Tatiana Carence Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219071>

CAPÍTULO 2..... 13

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DIANTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PÓS PANDEMIA

Alisson César da Silva Gama

Kaline Delgado de Almeida Gama

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219072>

CAPÍTULO 3..... 20

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E AS DIFERENTES MATEMÁTICAS PRODUZIDAS: O QUE REVELA TRABALHOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA?

Ronne Everton Lopes dos Santos

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219073>

CAPÍTULO 4..... 40

PRIMEIROS ANOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS LIVROS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Carlise Diell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219074>

CAPÍTULO 5..... 50

DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Amanda Galvão Marcelino da Silva

Keith Faustino Mattos Resplandes

Milena Pimenta Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219075>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL ANTES DA INSTITUIÇÃO DA ATUAL REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Diego Berwald

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219076>

CAPÍTULO 7..... 77

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE COVID- 19

Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Ana Paula Pinheiro da Silva
Beatriz Ferreira da Silva
Bergson Nogueira de Oliveira
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219077>

CAPÍTULO 8..... 88

TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS: VERSÃO DO PORTUGUÊS PARA O FRANCÊS DA CARTILHA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, DE MARINGÁ/PR

Edson José Gomes
Leonardo Bordin de Oliveira
Iago Gabriel Braga Grimaldi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219078>

CAPÍTULO 9..... 98

A MEDIAÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO DA ESCRITA COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I

Necyjane da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219079>

CAPÍTULO 10..... 108

AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM DOSSIÊS

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua
Rafael Martins Mendes
Olenir Maria Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190710>

CAPÍTULO 11..... 134

A LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?

Marineide Cavalcanti Arruda
Karl Heinz Efken

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190711>

CAPÍTULO 12..... 145

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESTUDO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Claudia Regina Bicas Bondezam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190712>

CAPÍTULO 13..... 159

COLEÇÃO DE VÍDEOS GRANDES CIVILIZAÇÕES: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Herika Souza do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190713>

CAPÍTULO 14..... 168

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Daniela Cíntia Santana Lopes

Daniele Cunha Lopes

Daniele Jesus dos Santos

Deyllane Jesus dos Santos

Géssica Larize Souza Lima

Gilson Carlos Oliveira da Silva

Isabel de Jesus Carvalho

Letícia Leal dos Santos

Lindiane Souza de Brito

Luciana Leal dos Santos e Santos

Tatiana Santos Novaes Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190714>

CAPÍTULO 15..... 175

CULTURA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTA MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE BRAGANÇA-PARÁ-BRASIL

Jones Souza Moraes

Deyvison Luz Santos

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva

Euzébio de Oliveira

Iracely Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190715>

CAPÍTULO 16..... 185

AS PRÁTICAS DE METODOLOGIA ATIVA E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL EAD

Lourdes Souza Utrilla da Silva

Claudio Parisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190716>

CAPÍTULO 17..... 193

“MINHA PÁTRIA”: O ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA NA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1908-1916)

Rosângela Maria Araújo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190717>

CAPÍTULO 18.....	205
A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Rayssa Giovana Silva Santos	
Taís Rodrigues Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
CAPÍTULO 19.....	214
PARÂMETROS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO E AS DEMAIS POLÍTICAS AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	
Renato Carlos Gomes	
Helder Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
SOBRE OS ORGANIZADORES	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

A MEDIAÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO DA ESCRITA COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 11/05/2022

Necyjane da Silva Oliveira

Universidade Del Salvador
Salvador-BA

RESUMO: O presente estudo busca refletir sobre a mediação dos docentes na escrita no primeiro ano do ensino fundamental I. O tema proposto foi investigado com crianças na faixa etária de seis anos, tendo como foco pesquisador “As Metodologias utilizadas pelos docentes para favorecer as aprendizagens na língua escrita” em duas escolas da rede Municipal de Salvador / Bahia Brasil. A pesquisa, de Natureza qualitativa, teve como instrumento utilizado para a coleta de dados, a entrevista realizada com professores especialistas em alfabetização. A análise dos dados coletados permitiu observar que na prática dos professores, seu papel é de mediar à construção do conhecimento na escrita, viabilizando a participação ativa do aluno, de modo que este exponha seus saberes e desenvolva o aprendizado a partir da interação com os colegas e os docentes.

PALAVRAS – CHAVE: Educação. Escrita. Mediação. Metodologia.

THE INTERMEDIARY OF TEACHERS IN TEACHING OF WRITING WITH CHILDREN OF ELEMENTARY I

ABSTRACT: The purpose of this study is to reflect about the mediation of teachers on the writing abilities of their students during the first year of elementary school. The proposed theme was investigated with six-year-old children, having as the researching focus, “The methodologies utilized by the teachers to favor learning in written language,” in two public schools in Salvador City, Bahia State, Brazil. The research, of a qualitative nature, utilized semi-structured interviews with teachers who specialize in literacy as a data collection instrument. The analysis of the data collected, allowed the observation that in practice, the teacher’s role is to measure the construction of knowledge of writing. This enables the active participation of the student, in a way that it exposes his or her knowledge and develops their learning through the interaction with their fellow students and teachers.

KEYWORDS: Education. Writing. Mediation. Methodology.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a analisar a prática dos professores que atuam no Ensino Fundamental I, atrelada à prática pedagógica e dos fundamentos teóricos e metodológicos que podem potencializar a mediação do ensino das crianças no processo de consolidação da aquisição da leitura e da escrita. Neste sentido, este estudo tem como objetivo fazer uma

investigação crítico-reflexiva no sentido de compreender como as práticas dos docentes que atuam no Ensino Fundamental I podem melhor mediar a aprendizagem das crianças que estão no período inicial da apropriação da alfabetização. Assim sendo, é imprescindível mencionar que este artigo se constitui de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia usada foi uma pesquisa de campo, realizada com base na comparação da qualidade de ensino voltado para as práticas alfabetizadoras, tomando como parâmetro de análise, a realidade de duas escolas que compõem a Rede de Ensino da Educação Municipal de Salvador/Bahia.

No que tange à análise do problema levantado, faz-se necessário mencionar que a mediação dos docentes investigados esteve fundamentada nas concepções teórico-metodológicas do ensino da escrita, foram fundamentadas no behaviorismo e no socio interacionismo, e, conseqüentemente as suas práticas metodológicas reproduziam os métodos de ensino propostos por estas concepções.

No que se refere aos instrumentos metodológicos utilizados na mediação da aprendizagem pelos docentes do Ensino Fundamental I, foram levados em consideração na pesquisa os seguintes aspectos: apresentar as metodologias de alfabetização e letramento relacionadas com a prática pedagógica de mediação de aprendizagem; analisar os recursos de mediação dos docentes, contextualizando aspectos das metodologias aplicadas para o ensino da leitura e da escrita.

2 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

2.1 Processos de mediação

Participaram deste estudo três professoras, denominadas professora 1, 2 e 3, com formação em Pedagogia.

Tanto a professora 1 como a professora 3 baseiam sua prática pedagógica na corrente sócio interacionista, que, por sua vez, tem como base de conhecimento o construtivismo. A corrente pedagógica do Socio Interacionismo, cujas práticas pedagógicas das professoras 1 e 3 se baseiam, tem como destaque o teórico Lev Vygotsky, que postula que a aquisição do conhecimento é fruto das relações sociais, cuja interação e as trocas entre os indivíduos resultam na construção do conhecimento. Sob tal ponto de vista, o homem, então, constitui-se a partir das interações sociais.

A prática pedagógica da professora 2 privilegia o aprendizado da leitura e da escrita em situações diversas, sob uma perspectiva sociolinguística, extrapolando as limitações impostas pelas técnicas de decodificação e utilizando a contextualização de modo que o processo de leitura esteja atrelado à compreensão da realidade enquanto fundamental para a alfabetização. Desse modo, é correto afirmar que a alfabetização não se limita em si, na leitura e na escrita, mas vai além, se construindo nas mais diversas situações, vivenciadas a partir de um aprendizado significativo e intrínseco ao ser social (CARVALHO, 2005).

A concepção sócio interacionista também está presente na prática da professora 2, que utiliza como principal corrente pedagógica a libertária-emancipatória. Baseado nesta corrente de pensamento, as situações vivenciadas pelo educando são incorporadas, de modo que a produção do conhecimento aconteça a partir do seu uso prático. O aluno tem liberdade de expressão, o contexto cultural é valorizado e o professor é um conselheiro à disposição do aluno (FOGAÇA, 2014).

MOTTA (2004) define a educação libertária-emancipatória como aquela baseada na construção do conhecimento novo, partindo da realidade dos alunos, respeitando suas experiências e conhecimentos, com vistas à sua emancipação. A dimensão emocional é tão relevante quanto a intelectual. A aprendizagem se dá através da atividade pessoal do aluno e a submissão e obediência, características da educação tradicional, são criticadas.

Registrou-se que as principais concepções alfabetizadoras nas quais as professoras se baseiam em seu trabalho de mediação para o ensino da leitura e escrita são aquelas defendidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (o método fônico a alfabetização e o letramento).

Conforme foi observado, as professoras investigadas deste estudo privilegiam as concepções alfabetizadoras do construtivismo. Assim, Ferreiro, uma das defensoras da prática deste processo como ferramenta para ensino e aprendizagem, afirma que “a construção de qualquer sistema de representação envolve um processo de diferenciação dos elementos e relações reconhecidas no objeto a ser apresentado e uma seleção daqueles elementos e relações que serão retidas na representação” (FERREIRO, 1993, p. 10).

Assim, à medida que o educador reconhece quais são os processos de compreensão infantil, adquire um valioso instrumento para indicar momentos propícios de intervenção nesses processos. Vale ressaltar que a escrita é um conteúdo que independe da escolarização para se iniciar; para isso, é necessário apenas que a criança tenha oportunidade de realizar interações produtivas com registros gráficos.

2.2 As metodologias de ensino

As metodologias de ensino devem levar em consideração os mecanismos de construção apresentados pelas crianças durante o processo de aquisição da escrita. Trata-se dos mesmos já observados por Piaget na análise sistemática da aprendizagem de outros domínios. Ferreiro comenta a existência não apenas de uma mera analogia, mas, também, de uma completa identidade dos mecanismos utilizados. Do ponto de vista de Ferreiro, o que é mais relevante na evolução da escrita.

Dois tipos de metodologias foram registrados como instrumentos metodológicos de mediação pelas professoras participantes das pesquisas: o método fônico e o de alfabetização-letramento. A professora 1 utiliza o método de alfabetização-letramento, enquanto as professoras 2 e 3 empregam o método fônico.

Os dois métodos são sintéticos, o que quer dizer que propõem a progressão das unidades menores (letras, sílabas) para as mais complexas (palavras, frases). Enfocam os processos de decodificação, relacionando fonemas a grafemas e promovem o desenvolvimento da consciência fonológica e os processos de codificação e decodificação. O método fônico, utilizado pelas professoras 2 e 3, dá ênfase à memorização dos sons das letras pelas crianças antes de associar com seus desenhos; sendo assim, o aluno deve fixar os sons para depois ter contato com a grafia.

Os métodos fônicos, conforme aponta Roazzi e Carvalho (1996) partem da suposição de que “cada letra dispõe de certa autonomia fonética, baseando nas instituições fonéticas da criança e em sua capacidade de imitação de sons específicos”. Trata-se de pronunciar as letras, aprendidas uma de cada vez, de acordo com seu valor fônico.

Quanto às metodologias, a professora 1 utiliza o método de alfabetização-letramento em sua prática pedagógica. Alfabetizar letrando pressupõe não apenas ensinar a leitura e a escrita, mas ensinar seus usos sociais para além das situações de sala de aula.

Soares (2001, p. 91) define a alfabetização como:

Um conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades-necessárias para a prática da leitura e escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético, ortográfico)” [...] Em síntese: alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja, o domínio da tecnologia -do conjunto de técnicas - para exercer a arte e ciência da escrita.

Assim, acentua-se a notória diferença entre saber ler e saber codificar, pois apenas conhecer o código alfabético não é garantia de capacitação de compreensão do texto. Alfabetizar é ir além do significado das letras, das correspondências entre letras e sons, alcançando o significado abstrato dos textos (SOARES, 2001).

2.3 As práticas pedagógicas para ensino da leitura e escrita

Acerca das práticas aplicadas no ensino da leitura e escrita, observou-se que a professora 3 utiliza o método tradicional; a professora 1 utiliza o Construtivismo; e as 3 se baseiam no método da Mediação-Interação.

A prática do método tradicional, observada na atuação da professora 3, é centralizada na figura do docente, onde ele ensina e o discente aprende. Nesse método tradicional, o professor não aprende com o aluno, pois o conhecimento é considerado como algo que compete ao professor. O aluno é o receptor; aquele para quem o professor conduz o saber. O aluno pouco se expressa ou participa, pois ele não tem conhecimentos ou saberes para isso (OLIVEIRA, 2010).

A prática pedagógica construtivista, verificada na atuação da professora 1, ao contrário do método tradicional, reconhece que o sujeito está em constante construção do conhecimento. O aprendizado não deve ser realizado através de meios arbitrários e

autoritários, priorizando a realização das necessidades cotidianas. Ela valoriza o uso social da escrita e confronta a prática tradicional (LEITE, 2011).

A prática pedagógica de mediação-interação, presente na atuação das três professoras investigadas, e sendo a única utilizada pela professora 2, se baseia na ideia de que o professor media o aprendizado construindo o conhecimento na interação com os alunos. A mediação acontece entre professor e aluno, sendo que o educador constitui uma relação direta com o indivíduo e a educação passa a ser mediada pela realidade vivenciada. Essa mediação prima pela autonomia.

Segundo Smolka (2003) a intervenção pedagógica favorece o aprendizado num ambiente mais gostoso, que motiva o aluno e cria oportunidades para que ele demonstre seus conhecimentos.

Em relação à atuação pedagógica para o ensino da leitura e escrita, a professora 1 afirma que faz o papel de mediadora potencializando a estratégia de desequilíbrio e equilíbrio para a sistematização da aprendizagem. Segundo Piaget apud Lakomy (2003) quando o indivíduo internaliza um novo conhecimento, este sedimenta-se em conteúdos já adquiridos por meio dos processos de assimilação e acomodação; desse modo, quando um novo aprendizado acontece, há o desequilíbrio inicial, seguido de um equilíbrio, que é a acomodação do novo conhecimento.

A professora 2 mencionou que intervém tentando auxiliá-los na realização de tarefas, abandonando a prática da correção coletiva. Nas atividades de escrita, faz um trabalho individualizado, seguindo orientação da coordenação. A professora 3, enquanto algumas crianças desenvolvem atividades, ela chama individualmente aquela criança que necessita de um maior acompanhamento para fazer leitura e escrita. As três professoras intervêm no processo de aprendizado dos seus alunos, criando estratégias ou com acompanhamento sistemático, ou, ainda, o desafio e o levantamento de dúvidas e situações novas para os alunos; as docentes possibilitam condições significativas para a alfabetização, um dos pontos de vista de Emilia Ferreiro.

Os textos são importantes aliados para a alfabetização, uma vez que se constituem exatamente dos símbolos a serem aprendidos e dão significado e dinamismo ao processo. No próprio cotidiano, podem ser encontrados diversos tipos de textos com características, conteúdos, estilos e propriedades diversas.

Conforme notado, o texto informativo é utilizado pela professora 1, que o leva para a sala de aula selecionando notícias a partir do conhecimento prévio dos alunos. Sua leitura indica o objetivo proposto da atividade, que é informar e incitar o intercâmbio de comentário e ideias dos alunos. Em relação à escrita, sua finalidade é registrar dados importantes para o jornal da escola, ou a confecção de murais, cartazes, etc.; geralmente sua escrita é acompanhada por imagens ou fotos.

O texto descritivo, utilizado pelas professoras 1 e 3, é aquele que versa sobre a percepção dos cinco sentidos, objetivando descrever as impressões apanhadas de uma

pessoa, objeto, lugar ou até mesmo um fato ocorrido. Duarte (2013) afirma que é “como se fosse uma fotografia traduzida por meio de palavras, sendo que estas são “ornamentadas” de riquíssimos detalhes, de modo a propiciar a criação de uma imagem do objeto descrito na mente do leitor”.

O texto comunicativo, presente na prática pedagógica da professora 1, é aquele caracterizado pelo diálogo. Geralmente, apresenta o locutor – aquele que fala, o interlocutor – o destinatário da mensagem, a mensagem – conteúdo, o código – a linguagem utilizada, o canal – meio físico que conduz a mensagem, e o referente – o assunto (WIKIPEDIA, S/D). Esse tipo de texto é aquele encontrado em gibis e histórias em quadrinhos.

O texto literário, utilizado na prática das três professoras, é o tipo de texto construído com uma linguagem elaborada a fim de emocionar o leitor. São textos literários as peças de teatro, romances, contos, novelas, crônicas, fábulas, poemas e etc. Eles têm intenção poética, podendo possuir ritmos e musicalidade, organização das palavras e grande criatividade.

2.4 Instrumentos metodológicos de avaliação

Em relação à avaliação na alfabetização, Oliveira (2005) aponta que é necessário ponderar as competências necessárias à leitura e escrita, considerando a diferença entre ler e compreender, pois a alfabetização não deve prender-se à pura e simples decodificação.

A atividade diagnóstica, utilizada pelas três professoras, permite analisar o nível em que as crianças se encontram no processo de alfabetização. Esse tipo de avaliação objetiva informar ao professor sobre a aprendizagem dos alunos, possibilitando intervir no decorrer do processo

Os Instrumentos metodológicos de mediação do registro escrito, também utilizado pelas professoras 1 e 3, são importantes auxiliares para a percepção do desenvolvimento dos alunos. Atualmente, uma forma de registro que está bastante disseminada e utilizada entre os professores é o portfólio; esse instrumento é vivo, dinâmico e arquiva as produções dos alunos e professores ao longo do ano, permitindo o acompanhamento dos avanços na aprendizagem dos alunos, passo a passo (GENTILE; ANDRADE, 2003).

As fichas de acompanhamento também são um bom instrumento para mensurar a aprendizagem e a evolução das crianças. Os alunos podem participar do seu preenchimento passivamente respondendo as perguntas feitas pelo professor, dentre as quais sua opinião a respeito da própria aprendizagem.

2.5 A sequência didática para o desenvolvimento da aprendizagem

De acordo com Moraes (2012) as sequências didáticas são atividades interligadas e planejadas, etapa por etapa, para ensinar um conteúdo; organizados de acordo com os objetivos para alcançar a aprendizagem dos alunos, envolvendo atividades de aprendizagem e avaliação.

A professora 1 trabalha com sequência didática em algumas disciplinas. Ela afirma que amplia as possibilidades de aprendizagem das crianças variando as estratégias de ensino, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e o estímulo às inteligências múltiplas.

Sobre a sequência didática, a professora 2 diz que a coordenação tem levado a proposta do trabalho com a sequência didática, contudo, ela não iniciou um trabalho mais efetivo por ter tirado licença. A professora 3 afirma que trabalha com sequência didática fazendo atividades paralelas de acordo com o estágio do aluno para que ele consiga avançar.

2.6 Desafios na mediação para produção de textos e leitura das crianças

Solé apud Ferreira e Dias (2002) defende que a criança precisa entender a leitura em todas as suas etapas: antes da leitura, antever o que diz o texto e seus objetivos; durante a leitura, levantar questionamentos e hipóteses sobre o que se lê; e, após a leitura, construir uma ideia própria sobre o que foi lido. Assim, o aluno será o protagonista do seu pensar, da elaboração das informações que foram lidas. Ao professor cabe orientar sua aprendizagem a partir da apropriação da língua escrita e da leitura.

Para que os textos façam sentido para o aluno e as letras se libertem da simples decodificação, o ensino da leitura tem de estar fundamentado em situações significativas para as crianças. Ferreira e Dias (2002) reiteram que

“[...] este ensino deve partir das concepções iniciais que a criança constrói nas situações sociais de leitura, fora da escola, e que lhe permitem pensar, por exemplo, que a escrita diz coisas significativas”.

As habilidades da leitura emergem na prática de ler e escrever, e estas habilidades não podem ser aprendidas de modo descontextualizado das vivências dos aprendizes. Assim, entende-se que para que a criança consiga penetrar no universo da leitura e da escrita com sucesso, o professor no âmbito escolar, e também os pais, devem ler para ela, apresentando-lhe a importância da escrita no dia-a-dia bem como seus significados. Smith (1999) afirma que “a criança só é capaz de compartilhar deste mundo, quando compreende o seu significado, sendo este descobrimento e o descobrimento da diferença entre a fala e escrita os dois *insights* necessários para o aprendizado inicial da leitura”.

A relação significativa com a escrita através de vivências cotidianas pode facilitar o aprendizado da leitura. Essa relação é observada através de simples meios presentes no dia-a-dia da criança, como placas, embalagens, propagandas, sinais de trânsito, etc. É a prática diária da leitura, através desses meios significativos, que desenvolverás as capacidades leitoras da criança, pois conforme coloca o autor, “o significado precede a leitura da palavra enquanto unidade específica, estando a compreensão, que é o núcleo da leitura, além das palavras ou da informação visual”.

Vale ressaltar que o processo de ensino da leitura deve ir além dos limites da escola

e contemplar outros atores, como a família, a comunidade, as empresas e a sociedade como um todo, pois não apenas o professor deve ser o único responsável por essa conquista. Se o aprendizado da leitura e da escrita é um fator social rodeado pelos mais diversos recursos presentes na vida do aluno, os vários setores sociais que influenciam na alfabetização devem cumprir seus papéis.

Mas dentro da escola o papel do professor é preponderante para o resultado desse processo. Os educadores podem e devem estimular o aprendizado do aluno tanto dentro quanto extraescolar. Vale ressaltar que o professor precisa estar preparado para isso e conhecer a possibilidades do que oferecer em sala de aula. Através da ação reflexiva do professor, ele será capaz de formar leitores, compreender seus pensamentos, atuar sobre eles e ajuda-los a transformar suas percepções e ações.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, a partir do estudo realizado, que as três professoras têm como foco o desenvolvimento dos alunos; elas conhecem suas capacidades e suas expectativas e, desse modo, o processo ensino-aprendizagem caminha livre de penalidades, buscando desenvolver no aluno um espírito crítico. Nesse processo, professor e aluno, detectam falhas juntos, aprendem juntos e juntos alcançam resultados satisfatórios.

Por fim, é importante salientar que a alfabetização não só é importante, como é a base para todo o resto da vida escolar. Por isso, para que se tenha bons resultados nesse processo, é muito positivo que essa fase seja marcada por alegrias, fantasias e conquistas por parte do aluno. Desse modo, permitir e incentivar as brincadeiras, jogos e o faz-de-conta ajudarão na simbolização. Desenhar livremente também é relevante, uma vez que esses são os primeiros registros de representação da linguagem falada. É importante ensinar a relacionar as letras aos sons, mas isso não é o mais importante. Esse processo não deve ser rígido nem priorizar a codificação e a decodificação, pois o mais extraordinário do processo de alfabetização não deve ser desprezado, que é a magia da descoberta feita pelo aluno acerca do mundo que o cerca

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. Avaliação em alfabetização. **Ensaio**. V. 13, n. 47, p. 375-383, jul./set. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do pacto: Pacto pela Alfabetização na Idade Certa: o Brasil do futuro com o começo que ele merece**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DUARTE, Vânia. **O texto descritivo**. 2013. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAaftrwAF/tipologia-textos>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**, São Paulo: Cortez 1993.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana M. Liechtenstein e Maria Gorso. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A escola e o ensino da leitura. **Psicol. Estud.** v.7, n.1, Maringá: 2002.

FOGAÇA, Jennifer. **Tendências pedagógicas brasileiras**. 2014. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GENTILE, Paola; ANDRADE, Cristiana. Avaliar para ensinar melhor. Revista Nova Escola, n. 159, jan./ fev. 2003. LEITE, S. A. S.; HIGA, S. E. L. Aproximação e afastamento na relação entre crianças e as práticas de leitura: o papel da mediação pedagógica do professor. In: LEME, M. I. S.; OLIVEIRA, P. S. (Orgs.) **Proximidade e Distanciamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: IBPEX, 2003.

LEITE, S. A. S.; HIGA, S. E. L. Aproximação e afastamento na relação entre crianças e as práticas de leitura: o papel da mediação pedagógica do professor. In: LEME, M. I. S.; OLIVEIRA, P. S. (Orgs.) **Proximidade e Distanciamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11 ed. São Paulo: ícone, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Formação de Professores Alfabetizadores no Âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: Pacto.mec.gov.br/imagens/pdf/Formação/ano-2-unidade-1-Miolo.pdf. Acesso em: 22 de Out. 2015.

MORAIS, Carulina. **O que são seqüências didáticas?** 2012. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/o-Que-S%C3%A3o-Seq%C3%BC%C3%A4ncias-Did%C3%A1ticas/178626.html>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MOTTA, Suely Santos. **Possibilidades da educação libertária na prática de responsabilidade social**. 2004. 123 folhas. Dissertação (mestrado). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4000/000361844.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 nov. 2014.

OLIVEIRA, Angela Francisca Mendez de. **Modelos pedagógicos epistemológicos: a escola contemporânea sob o olhar dos professores e dos alunos**. 2010. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/modelos-pedagogicos-epistemologicos-escola-contemporanea/modelos-pedagogicos-epistemologicos-escola-contemporanea2.shtml>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do alfabetizador**. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2005.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural 1978.

SMOLKA, Ana Luisa Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 11 ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

WIKIPEDIA. **Tipos textuais**. S/D. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tipos_textuais. Acesso em: 10 fev. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade à internet 77, 80

Agropecuária 74, 134, 138, 139, 141, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224

Alfabetização 26, 37, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 174, 225

Avaliação da aprendizagem 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Avaliação formativa 108, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

B

Bacharelado interdisciplinar 1, 6, 9, 10

C

Coleção grandes civilizações 159, 164, 166

Comunidade tradicional 175

Conhecimento popular 175

Contextos 16, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 110, 114, 126, 130

Credibilidade 205, 210

Criança pequena 40

Currículo 1, 7, 65, 73, 79, 112, 114, 117, 130, 169, 173, 174, 195, 197, 204

D

Deficiência 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 113, 116, 120, 125, 132, 170

Desenvolvimento local 214, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224

Direito fundamental 50, 58, 61, 72

Dossiês 108, 110, 111, 112, 125

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 91, 93, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 150, 157, 159, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 225

Educação à distância 69

Educação ambiental 168, 169, 172, 174, 183

Educação escolar 50, 58, 113, 127

Educação física escolar 77, 86, 87

Educação infantil 14, 19, 40, 42, 48, 58

Educação profissional 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação superior 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 111, 114, 131, 186, 192

Ensino 2, 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 51, 55, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 181, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 225

Ensino de História 159, 161, 167, 193, 194, 197, 198, 199, 203, 204

Ensino remoto 14, 16, 17, 18, 47, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Escrita 44, 60, 90, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 166, 198, 200, 203, 208, 221

Etnomatemática 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

F

Formação cívico-patriótica 193, 197

Formação docente 109, 121, 124, 125, 145, 157

Formação profissional 1, 4, 6, 18, 63, 69, 70, 71, 120, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144

H

História 6, 29, 30, 32, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 61, 62, 72, 73, 75, 81, 96, 116, 131, 139, 143, 145, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 174, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204

I

Igualdade 50, 51, 54, 55, 61, 74, 86, 143, 169, 208

Imigração haitiana 88, 96

Inclusão social 52, 58, 68, 88, 213

L

Lei de Execução Penal 205, 206, 207, 211, 213

Leitura 15, 23, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

125, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 154, 156, 157, 163, 166, 199, 201, 202, 208, 213

Letramento 28, 99, 100, 101, 107, 134, 138, 146, 158, 225

Literatura infantil 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Livro 44, 48, 49, 115, 127, 130, 148, 150, 151, 165, 173, 188, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203

M

Mediação 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 126, 144, 147, 192

Metodologia 15, 23, 25, 37, 47, 50, 60, 70, 80, 87, 98, 99, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 145, 147, 148, 167, 168, 174, 175, 177, 185, 187, 189, 205

Metodologia ativa 185, 187

Metodologia da pesquisa 37, 108, 129, 132

Metodologia lúdica 168

P

Pandemia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 46, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 109, 114, 117, 125, 129

Perspectivas 13, 15, 18, 29, 30, 72, 75, 76, 111, 113, 115, 123, 128, 131, 161, 206

Planilha eletrônica 185, 186, 187, 189, 190, 191

Planta medicinal 175

Políticas públicas 63, 85, 112, 114, 126, 128, 132, 172, 214, 215, 216, 224

Prática educativa 19, 158

Processo de ensino aprendizagem 13, 14, 16, 17, 18, 48, 192

Profissões 20, 22, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 63

R

Recurso didático-pedagógico 159

Regeneração 205

Ressocialização 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213

Reuni 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12

S

Sequência didática 103, 104, 145, 150, 157

T

TDIC 13, 14, 15, 18

Texto 23, 27, 34, 35, 42, 62, 72, 75, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 119, 121, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 151, 153, 200, 201, 202

Trabalhos 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 52, 89, 96, 108, 111, 115, 116, 121, 125, 126, 147, 160, 165, 170

Tradução 12, 59, 62, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 126, 130, 133

Trajetória 51, 63, 64, 122, 145

U

Universidade Federal 1, 6, 12, 63, 76, 86, 108, 118, 175, 177, 182, 183, 184, 192, 193, 204, 225

V

Vídeos 81, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022